



ISSN 2763-6739



MESTRADO  
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

## A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO: POSSIBILIDADES DE PREVENÇÃO DO BULLYING ENTRE ALUNOS

<http://doi.org/10.5212/RevTeiasConhecimento.v1i1.20210112>



Ana Maria Opuchkevitch Cortes\*

Debora Gomes\*\*

<https://orcid.org/0000-0001-7397-7400>



<http://lattes.cnpq.br/9830926080122394>



Rita de Cássia da Silva Oliveira\*\*\*

<https://orcid.org/0000-0001-9382-7573>



<http://lattes.cnpq.br/0396336269506743>



**RESUMO:** Vivemos num mundo marcado por diferenças e diversidade, neste sentido, a busca constante por uma educação que contemple a participação de todos em um espaço democrático, faz com que a educação inclusiva seja debatida nos diversos segmentos sociais. A escola tem como princípio a garantia do acesso a uma educação onde todos sejam reconhecidos e respeitados independente de suas dificuldades e diferenças. A disciplina de Educação Física, neste aspecto, deve permitir que todos vivenciem as práticas corporais para que tenham um amplo desenvolvimento e progridam sempre, cada um dentro de suas possibilidades. O papel do professor é complexo, pois deve compatibilizar o interesse de todos atendendo as características individuais de cada um. O objetivo deste estudo foi analisar a possibilidade de contribuição da Educação Física no contexto da inclusão dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de um colégio público no estado do Paraná, a fim de buscar minimizar as práticas de bullying recorrentes no contexto escolar. Para tanto, foi elaborado um caderno

\* Especialista e professora na Rede Estadual de Educação do Paraná,  
✉ anaopuchkevitch@yahoo.com.br

\*\* Doutora pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e professora da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO),  
✉ deboragomes@unicentro.br

\*\*\* Pós-Doutora pela Universidade de Santiago de Compostela (USC) e professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).  
✉ soliveira@uepg.br

## A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO

Ana Maria Opuchkevitch Cortes, Debora Gomes e Rita de Cássia da Silva Oliveira

pedagógico com subsídios teórico-metodológicos em torno deste conteúdo, além de possibilidades de intervenções pedagógicas por meio de atividades sistematizadas. O referencial teórico encontra-se sustentado a partir de legislações, documentos oficiais, estudiosos da área como Reinaldo Soler (2005), Maria Thereza Egler Mantoan (2000, 2005a, 2005b); Geovanio Rossato (2013), Solange Marques Rossato (2013), Pilar Arnaiz Sánchez (2005), dentre outros. Foi possível desenvolver um conjunto de práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física, e oferecer aos alunos a oportunidade de compreender e refletir sobre o universo da inclusão e a necessidade de superar preconceitos, para por fim, é possível a Educação Física contribuir efetivamente no contexto da inclusão, a fim de prevenir/superar as práticas de bullying.

**Palavras-chave:** Escola. Educação Física. Diversidade. Inclusão. Bullying.

### THE CONTRIBUTION OF PHYSICAL EDUCATION IN THE CONTEXT OF INCLUSION: POSSIBILITIES FOR PREVENTING BULLYING AMONG STUDENTS

**ABSTRACT:** We live in a world marked by differences and diversity, in this sense, the constant search for an education that includes the participation of all in a democratic space, makes inclusive education debated in different social segments. The school's principle is to guarantee access to an education where everyone is respected and respected regardless of their differences and differences. The discipline of Physical Education, in this aspect, should allow everyone to experience bodily practices so that they have a broad development and always progress, each one within his or her possibilities. The teacher's role is complex, as it must reconcile everyone's interests, taking into account the individual characteristics of each one. The aim of this study was to analyze a possible contribution of Physical Education in the context of the inclusion of students from the 7th year of elementary school at a public school in the state of Paraná, in order to try to minimize recurrent bullying practices in the school context. Therefore, a pedagogical notebook was created with theoretical-methodological subsidies around this content, as well as possibilities of pedagogical possibilities through systematized activities. The theoretical framework is supported by legislation, official documents, scholars in the area such as Reinaldo Soler (2005), Maria Thereza Egler Mantoan (2000, 2005a, 2005b); Geovanio Rossato (2013), Solange Marques Rossato (2013), Pilar Arnaiz Sánchez (2005), among others. It was possible to develop a set of pedagogical practices in Physical Education classes, and offer students an opportunity to understand and reflect on the universe of inclusion and the need to overcome prejudices. Finally, it is possible for Physical Education to contribute to the context of inclusion in order to prevent / overcome bullying practices.

**Keywords:** School. PE. Diversity. Inclusion. Moral harassment.

**LA CONTRIBUCIÓN DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN EL  
CONTEXTO DE INCLUSIÓN: POSIBILIDADES PARA PREVENIR  
EL ACOSO ENTRE ESTUDIANTES**

RESUMEN: Vivimos en un mundo marcado por las diferencias y la diversidad, en este sentido, la búsqueda constante de una educación que incluya la participación de todos en un espacio democrático, hace que la educación inclusiva sea debatida en diferentes segmentos sociales. El principio de la escuela es garantizar el acceso a una educación donde todos sean respetados y respetados independientemente de sus diferencias y diferencias. La disciplina de la Educación Física, en este aspecto, debe permitir que todos experimenten prácticas corporales para que tengan un desarrollo amplio y siempre progresen, cada uno dentro de sus posibilidades. El rol del docente es complejo, ya que debe conciliar los intereses de todos, teniendo en cuenta las características individuales de cada uno. El objetivo de este estudio fue analizar una posible contribución de la Educación Física en el contexto de la inclusión de estudiantes de 7 ° año de Educación Primaria en una escuela pública del estado de Paraná, con el fin de tratar de minimizar las prácticas recurrentes de acoso escolar en el país. contexto escolar. Por ello, se elaboró un cuaderno pedagógico con subsidios teórico-metodológicos en torno a este contenido, así como posibilidades de posibilidades pedagógicas a través de actividades sistematizadas. El marco teórico se sustenta en legislación, documentos oficiales, académicos del área como Reinaldo Soler (2005), Maria Thereza Egler Mantoan (2000, 2005a, 2005b); Geovanio Rossato (2013), Solange Marques Rossato (2013), Pilar Arnaiz Sánchez (2005), entre otros. Se logró desarrollar un conjunto de prácticas pedagógicas en las clases de Educación Física, y ofrecer a los estudiantes la oportunidad de comprender y reflexionar sobre el universo de la inclusión y la necesidad de superar los prejuicios. Finalmente, es posible que la Educación Física contribuya al contexto de inclusión para prevenir / superar las prácticas de bullying.

Palabras clave: Escuela. Educación Física. Diversidad. Inclusión. Acoso moral.

## **1. INTRODUÇÃO**

Vivemos num mundo marcado por diversidades, assim, a busca constante por uma educação que contemple a participação de todos em um espaço democrático, onde as experiências humanas possam ser compartilhadas, faz com que a educação inclusiva seja debatida nos diversos segmentos sociais.

A escola, como promotora de relações sociais tem como princípio a garantia do acesso a uma educação onde todos sejam reconhecidos e respeitados, indiferentemente de suas dificuldades e diferenças, ou seja, busca-se “[...] ao reconhecimento da necessidade de respeito as diferenças, garantindo a realização de práticas democráticas e inclusivas, livres de preconceitos, discriminações, violências, assédios e abusos sexuais dentre outras formas de violação a dignidade humana”

(BRASIL, 2013, p. 504).

Tratar da diversidade nesta perspectiva, representa ter um projeto de inclusão. “[...] a noção de inclusão compreende dois conceitos básicos: o de comunidade e o de participação. Ambos caracterizam-se por sua conexão com os processos de inclusão e o caráter de processo atribuído a ela” (SÁNCHEZ, 2005, p. 12). Nesse sentido, um projeto de escola inclusiva precisa garantir os mecanismos necessários à participação, ao mesmo tempo, de cada um e de todos os alunos, a fim de minimizar/eliminar os processos de exclusão escolar, mas também social

De acordo com a Declaração de Salamanca, a educação inclusiva

[...] é o meio mais efetivo de combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando a educação para todos, além disso proporciona uma educação eficaz para a maioria das crianças, melhora a eficácia e, por fim, a relação custo-efetividade de todo o sistema educativo” (ESPANHA, 1994, XI).

Desta forma, não podemos aceitar/permitir que pessoas sejam excluídas do meio escolar em razão das características que possuem como a cor da pele, peso, altura, deficiência, síndromes, orientação sexual ou por não possuírem condições financeiras que acessem os padrões de consumo impostos pela sociedade atual.

Um dos principais aspectos da inclusão escolar é identificar as barreiras que a impedem de acontecer, tais barreiras se constituem a partir de estruturas físicas, materiais e humanas, ou seja, pode ser o prédio, a organização da escola, a forma de ensinar, o currículo, a forma de pensar das pessoas..., mas dentre elas a mudança de mentalidade na convivência com o diferente, com o diverso, é a barreira mais difícil de transpor.

A tentativa de transformar a escola num espaço mais acolhedor e integrador de diferenças, onde a inclusão é prioritária, permite a cada um e todos da comunidade escolar, que tenham acesso a experiências de conviver com as diferenças, respeitando-as e entendendo-as como algo inerente ao ser humano. Inclusão

é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o

## **A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO: POSSIBILIDADES DE PREVENÇÃO DO BULLYING ENTRE ALUNOS**

Ana Maria Opuchkevitch Cortes, Debora Gomes e Rita de Cássia da Silva Oliveira

estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo. Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já inclusão é estar com, é interagir com o outro. (MANTOAN, 2005b, p. 2).

Neste contexto, a Educação Física, como um dos componentes curriculares obrigatórios da Educação Básica, tem como função o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem a partir dos seus conteúdos estruturantes (esportes, danças, lutas, ginásticas, jogos e brincadeiras), organizados de maneira que se relacionem com os elementos articuladores (cultura corporal e corpo, ludicidade, mundo de trabalho, desportivização, técnica e tática, lazer, mídia e diversidade).

Também deve assumir o papel de agente inclusivo, uma vez que são nestas aulas que a diversidade fica geralmente evidenciada, pois as carteiras, utilizadas muitas vezes como refúgio e barreira física, não fazem parte da maioria das atividades, o que deixa o aluno na situação de grande exposição.

O presente estudo ao discutir a inclusão na Educação Básica por meio da Educação Física, num contexto onde a busca pela igualdade de direito seja um objetivo constante e permanente, teve como objetivo, analisar a possibilidade de contribuição da Educação Física no contexto da inclusão dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de um colégio público no estado do Paraná, a fim de buscar minimizar as práticas de bullying recorrentes no contexto escolar.

Partimos da concepção de que a educação inclusiva está voltada para a integração de todos, considera as diversidades e faz com que elas sejam respeitadas. Diante disto, ao longo do mesmo as ações estiveram voltadas para explicitar a seguinte questão: Qual a possibilidade de contribuição da Educação Física no contexto da inclusão, superando a prática de bullying com os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental de um colégio público do estado do Paraná?

Para elucidar a questão iniciou-se as ações pedagógicas a partir de um debate em torno da inclusão escolar do ponto de vista contemporâneo, a fim de identificar como ela é tratada no contexto educacional, na sequência abordou-se a Educação

## **A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO**

Ana Maria Opuchkevitch Cortes, Debora Gomes e Rita de Cássia da Silva Oliveira

Física: conceito, forma de organização estrutural e legal, bem como, as principais características dos alunos e como o bullying faz parte do cotidiano escolar dos mesmos.

O referido estudo foi implementado num colégio público estadual do estado do Paraná, durante o primeiro semestre do ano letivo.

No colégio onde foi realizado o estudo, encontravam-se matriculados um total de mil quinhentos e cinquenta alunos, divididos em quarenta e duas turmas das quais quatro são de 7º ano. O projeto de intervenção proposto foi desenvolvido com duas turmas do 7º ano do período vespertino.

Com um total de quarenta e dois alunos, as turmas escolhidas eram bastante heterogêneas, constituída por alunos com distorção idade/ano, com déficit de aprendizagem, frequência na sala de recursos, oriundos do centro da cidade, da periferia, bem como, da área rural. Alunos com sobrepeso, estaturas diferenciadas, miscigenação de raças, diversidade de força, habilidade, agilidade e resistência.

O desenvolvimento do trabalho foi embasado em um caderno pedagógico elaborado pelos autores, o qual, é constituído por um conjunto de práticas pedagógicas que foram implementadas durante dezesseis horas/aula, em duas turmas do sétimo ano e que se encaminharam da seguinte forma:

1. Leitura e estudo de textos informativos sobre o tema, elaborados a partir da fundamentação teórica do projeto de intervenção pedagógica.
2. Análise e debate sobre o filme “Bullying: provocações sem limites”, um drama espanhol dirigido por Josetxo San Mateo. O filme conta a vida de um menino chamado Jordi, que sofre bullying por ser inteligente, rápido nas respostas que dá ao professor e quieto. Ele e sua mãe se mudam para um novo prédio para começar uma vida nova, devido a morte de seu pai. No começo parece tudo ser perfeito até Jordi entrar na nova escola e conhecer Nacho, que o provoca, fazendo brincadeiras horríveis, bullying verbal, físico e emocional.

## **A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO: POSSIBILIDADES DE PREVENÇÃO DO BULLYING ENTRE ALUNOS**

Ana Maria Opuchkevitch Cortes, Debora Gomes e Rita de Cássia da Silva Oliveira

3. Aulas compostas de jogos e brincadeiras que estimularam valores cooperativos, a integração, o respeito e a possibilidade de inclusão.
4. Dinâmicas de grupo.

Baseado no Projeto de Intervenção, no Caderno Pedagógico e na implementação, foi organizado um Grupo de Trabalho em Rede (GTR), onde, por meio de interações online simultânea, um grupo de professores de outras instituições debateram e realizaram experiências a partir dessa proposta.

### **2. REVISÃO DE LITERATURA**

Incluir do latim *includere*, no sentido etimológico, significa conter em, fazer parte de, ou participar de (FERREIRA, 2011).

Além de possibilitar que todos os alunos façam parte das ações escolares cotidianas, com participação ativa, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, a educação deverá ainda estar pautada em Direitos Humanos, com a finalidade de promover a educação para a mudança e transformação social fundamentando-se nos seguintes princípios:

**DIGNIDADE HUMANA:** Relacionada a uma concepção de existência humana fundada em direitos. [...] assume diferentes conotações em contextos históricos, sociais, políticos e culturais diversos [...].

**IGUALDADE DE DIREITOS:** [...] ampliação de direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais a todos os cidadãos com vistas a sua universalidade sem distinção de cor, credo, nacionalidade, orientação sexual, biopsicossocial e local de moradia.

**RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS E DIVERSIDADES:** [...] enfrentamento dos preconceitos e das discriminações garantindo que diferenças não sejam transformadas em desigualdade [...].

**LAICIDADE DO ESTADO:** [...] deve respeito à diversidade cultural religiosa do País, sem praticar qualquer forma de proselitismo.

**DEMOCRACIA NA EDUCAÇÃO:** [...] não há democracia sem respeito aos direitos humanos, da mesma forma que a democracia é a garantia de tais direitos [...].

## A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO

Ana Maria Opuchkevitch Cortes, Debora Gomes e Rita de Cássia da Silva Oliveira

TRANSVERSALIDADE, VIVÊNCIA E GLOBALIDADE: [...] os direitos humanos devem ser trabalhados a partir do diálogo interdisciplinar devendo envolver toda a comunidade escolar na construção de valores éticos [...].

SUSTENTABILIDADE SÓCIOAMBIENTAL: [...] a promoção de um desenvolvimento que preserve a diversidade da vida e das culturas, condição para a sobrevivência da humanidade de hoje e das futuras gerações [...] (BRASIL, 2013, p. 502-503, grifo nosso).

Educação inclusiva faz parte da defesa dos Direitos Humanos, que tem como principal objetivo, a garantia da dignidade humana com o intuito de que cada pessoa se reconheça como um ser de direitos que também respeita os direitos do outro, por isso, acreditamos que um ambiente escolar inclusivo e democrático, deve estar fundamentado em metodologias que garantam o acesso e permanência de todos e não permitam qualquer tipo de preconceito.

As instituições de educação são microcosmos sociais onde as diversidades se encontram, nelas estão presentes valores, visões de mundo, necessidades, culturas, crenças, preferências das mais diferentes ordens. Este convívio pode gerar conflitos e a função pedagógica deverá estar orientada por valores baseados na solidariedade, justiça e igualdade (BRASIL, 2013).

“Na Educação Básica o respeito aos estudantes e seus tempos mentais, socioemocionais, culturais e identitários é um princípio orientador de toda a ação educativa” (BRASIL, 2013, p. 35).

Tal princípio tem como pano de fundo o paradigma da inclusão, que teve início nos Estados Unidos, em 1975, determinado pela Lei Pública nº 94.142, mas que adentrou de maneira enfático os debates no Brasil somente em 1990.

No início o paradigma da diversidade era apenas uma inovação na área da educação especial, mas aos poucos passou a ser visto como uma tentativa de proporcionar uma educação de qualidade para todos que desejassem fazer parte da comunidade escolar.

Em meados dos anos de 1980, um movimento americano denominado REI (*Regular Education Initiative*) propôs que os alunos, sem exceção estivessem



## **A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO: POSSIBILIDADES DE PREVENÇÃO DO BULLYING ENTRE ALUNOS**

Ana Maria Opuchkevitch Cortes, Debora Gomes e Rita de Cássia da Silva Oliveira

matriculados no ensino regular usufruindo de uma educação eficaz. Mas, foi no início dos anos de 1990 que o universo educacional visou um novo caminho com o compromisso de uma escola para todos.

Em 1994, em Salamanca na Espanha, foi realizada a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais promovida pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Participaram oitenta e oito governos e vinte e cinco organizações internacionais. Este encontro impulsionou a educação inclusiva e estabeleceu um plano de ação, o qual as escolas deveriam acolher a toda criança independente de suas diferenças individuais e de suas origens na diversidade humana.

Desta conferência, resultou o documento denominado Declaração de Salamanca, o qual aponta

[...] que escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Aquelas deveriam incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados. Tais condições geram uma variedade de diferentes desafios aos sistemas escolares. No contexto desta estrutura, o termo "necessidades educacionais especiais" refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem. Muitas crianças experimentam dificuldades de aprendizagem e, portanto, possuem necessidades educacionais especiais em algum ponto durante a sua escolarização. Escolas devem buscar formas de educar tais crianças bem-sucedidamente, incluindo aquelas que possuam desvantagens severas. Existe um consenso emergente de que crianças e jovens com necessidades educacionais especiais devam ser incluídas em arranjos educacionais feitos para a maioria das crianças. Isto levou ao conceito de escola inclusiva. [...] O mérito de tais escolas não reside somente no fato de que elas sejam capazes de prover uma educação de alta qualidade a todas as crianças: o estabelecimento de tais escolas é um passo crucial no sentido de modificar atitudes discriminatórias, de criar comunidades acolhedoras e de desenvolver uma sociedade inclusiva (ESPANHA, 1994, item 3, estrutura de ação em educação especial princípio).

Destaca-se neste princípio, a concepção de que todos passem pelo processo educacional como sujeitos ativos e que ao final obtenham sucesso no que se refere à aprendizagem, além disso, a convivência com a diversidade num contexto sem discriminações se faz necessária.

## A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO

Ana Maria Opuchkevitch Cortes, Debora Gomes e Rita de Cássia da Silva Oliveira

No Brasil, ao assegurar a todos o direito à educação, a Constituição Federal de 1988 garantiu aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação o atendimento educacional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) estabelece o direito de todos a educação, e destaca no artigo 2º que “a educação, dever da família e do Estado, inspira princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996).

Desta forma, o trato da perspectiva de inclusão no contexto escolar “[...], por mais que seja ainda muito contestado, pelo caráter ameaçador de toda e qualquer mudança, especialmente no meio educacional, é irreversível e convence a todos pela sua lógica, pela ética de seu posicionamento social” (MANTOAN, 2000, p. 6).

Mantoan (2005a), enfatiza que temos uma tendência muito forte para o elitismo escolar, ou seja, elegemos como alunos bons aqueles que aprendem todo e qualquer conteúdo, sem que para isto o professor precise recorrer às estratégias metodológicas alternativas, pois se apropriam com facilidade do conhecimento levado. Já os alunos que não conseguem acessar o conhecimento da mesma forma, são questionados e responsabilizados por não aprender, é onde o preconceito e a prática discriminatória acontecem. Portanto, se faz necessário entendermos que

[...] nem todos os alunos e alunas se apresentam com a mesma bagagem e da mesma forma os aprendizados estabelecidos, todos os meninos e meninas têm diferentes capacidades, interesses, ritmos, motivações e experiências que medeiam seu processo de aprendizagem, tornando-o único e irrepetível em cada caso. O conceito de diversidade nos remete para o fato de todos os alunos terem necessidades educativas próprias e individuais para poderem acessar às experiências de aprendizagem necessárias à sua socialização, cuja satisfação requer atenção pedagógica individualizada. (GUIJARRO, 1990, p. 411, tradução nossa<sup>1</sup>).

---

<sup>1</sup> [...] no todos los alumnos y alumnas se enfrentan con el mismo bagaje y de la misma forma a los aprendizajes en él establecidos, todos los niños y niñas tienen capacidades, intereses, ritmos,

[... continua]

## **A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO: POSSIBILIDADES DE PREVENÇÃO DO BULLYING ENTRE ALUNOS**

Ana Maria Opuchkevitch Cortes, Debora Gomes e Rita de Cássia da Silva Oliveira

Neste sentido, o papel dos educadores numa escola inclusiva é salutar e depende da reflexão sobre a prática em sala de aula e a maneira de tornar acessível o conteúdo curricular a todos os alunos. Ressaltamos ainda, que ensinar a todos da melhor maneira possível não representa que todos os alunos irão aprender igualmente, pois “[...] como todos são diferentes quando chegam à escola também serão diferentes ao sair dela porque o ser humano é assim: diverso, diferente e único” (SOLER, 2005, p. 72-73).

Respeitar o ritmo e observar as capacidades de cada um é o desafio para que não enfatizemos as limitações, pois a deficiência em uma área pode ser compensada pela eficiência em outra.

É preciso que entendamos que inclusão não diz respeito apenas aos alunos com diagnósticos de deficiências, mas sim tornar todos, independente de características físicas ou culturais, parte do processo de ensino e aprendizagem em todas as disciplinas, dentre elas a Educação Física.

Somente no ano de 1996, a Educação Física foi reconhecida no Brasil como disciplina, pois nas legislações anteriores era tratada como prática educativa e/ou atividade. Isso ocorreu por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), n.º 9.394, artigo 26, parágrafo 3º: “A Educação Física integrada a proposta pedagógica da escola é componente curricular obrigatório da Educação Básica [...]”.

Isso significa que a Educação Física se constitui atualmente como disciplina da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), ou seja, integra a base nacional comum curricular junto com Arte, Ciências, Ensino Religioso, Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática, organizando o cotidiano de aulas das escolas.

---

motivaciones y experiencias diferentes que mediatizan su proceso de aprendizaje, haciendo que sea único e irrepetible en cada caso. El concepto de diversidad nos remite al hecho de que todos los alumnos tienen unas necesidades educativas individuales propias y específicas para poder acceder a las experiencias de aprendizaje necesarias para su socialización, cuya satisfacción requiere una atención pedagógica individualizada (GUIJARRO, 1990, p. 411).

## A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO

Ana Maria Opuchkevitch Cortes, Debora Gomes e Rita de Cássia da Silva Oliveira

Em 2008, no estado do Paraná, foi publicado as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCE). Este documento da Educação Física ressaltou a cultura corporal como objeto de estudo e ensino da disciplina, que tem como conteúdos estruturantes as manifestações relacionadas aos esportes, ginásticas, lutas, danças, jogos e brincadeiras. A sistematização dos conteúdos deve ter suas práticas corporais integradas e contextualizadas por meio de elementos articuladores:

- Cultura corporal e corpo;
- Cultura corporal e ludicidade;
- Cultura corporal e saúde;
- Cultura corporal e mundo do trabalho;
- Cultura corporal e desportivização;
- Cultura corporal - técnica e tática;
- Cultura corporal e lazer;
- Cultura corporal e diversidade;
- Cultura corporal e mídia (PARANÁ, 2008, p. 53).

Nesse sentido, a Educação Física precisa estar embasada nas necessidades que atualmente são de grande relevância para a comunidade escolar, em uma escola possível para todos e cada um, que dê acesso à uma educação com qualidade e equidade, por isso concordamos com o documento Brasil (1998, p. 30), o qual aponta que, “seja qual for o objeto de conhecimento em questão, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social)”.

O professor de Educação Física, nesse contexto, precisa ser mediador do conhecimento para que o aluno acesse uma formação na perspectiva da emancipação humana. Para isso, identificar as particularidades de cada aluno e de todos, as necessidades e possibilidades a serem estimuladas e potencializadas, se torna salutar, para que todos os alunos, com suas características distintas, se apropriem do

## **A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO: POSSIBILIDADES DE PREVENÇÃO DO BULLYING ENTRE ALUNOS**

Ana Maria Opuchkevitch Cortes, Debora Gomes e Rita de Cássia da Silva Oliveira

processo de ensino e aprendizagem de maneira concreta e efetiva.

Segundo Soler (2005), a aula de Educação Física deve ser um exercício de convivência em que as pessoas aprenderão a construir uma sociedade, com atitudes de solidariedade, respeito e aceitação, sem lugar para o preconceito e para a exclusão.

Desta forma, entendemos que a Educação Física escolar deve possibilitar que todos conheçam, usufruam, compartilhem, questionem..., enfim, vivenciam as atividades relacionadas a cultura corporal de momento, e para isso, as barreiras de preconceitos e que excluem precisam ser observadas, debatidas e superadas, e nisto, está inserido o necessário debate sobre o bullying.

Bullying é uma palavra inglesa que deriva do verbo *bully* (ameaçar ou intimidar). De acordo com especialistas é definido como

um comportamento agressivo, repetitivo e intencional dentro das escolas, praticado por uma ou mais pessoas, voltado a humilhar, agredir, chantagear, assediar os considerados mais fracos, ou seja, os mais vulneráveis física, psíquica, social e emocionalmente (ROSSATO; ROSSATO, 2013, p. 45).

O bullying foi descoberto na década de 1970 quando estudiosos da Europa começaram a investigar as causas do aumento de suicídios de crianças e adolescentes. Os estudos se concentraram na região Escandinávia (Dinamarca, Suécia e Noruega), região esta com altas taxas de suicídios. O resultado foi que o principal motivo era os maus-tratos entre alunos na escola, o que levou profissionais, principalmente da área da psicologia a investigar as formas de agressões ocorridas entre alunos (ROSSATO; ROSSATO, 2013).

Dan Olweus, professor de Psicologia da Universidade de Bergen, na Noruega, teve os resultados de sua pesquisa sobre tendências suicidas, iniciada em 1970, publicado na Suécia em 1973 e, transformado no primeiro livro com o termo bullying que foi publicado nos Estados Unidos, no ano de 1978, com o título “Agression in the Schools: bullies and whipping boys” (Agressão na escola: meninos provocadores e chicoteadores).

## **A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO**

Ana Maria Opuchkevitch Cortes, Debora Gomes e Rita de Cássia da Silva Oliveira

Apesar de inovadoras as publicações de Olweus não sensibilizaram a sociedade e não despertou interesse das instituições educacionais.

Em 1982, na Noruega, três meninos entre 10 e 14 anos se suicidaram e a violência na escola a que eram submetidos pelos companheiros foi indicada como a principal causa. O fato gerou “um grande mal-estar na população”, causando muita “tensão e ampla divulgação nos meios de comunicação” (FANTE apud ROSSATO; ROSSATO, 2013, p. 72).

Posteriormente, Olweus diagnosticou que um em cada sete alunos estava sofrendo bullying, tal fato estimulou outros pesquisadores de vários países a estudarem o fenômeno mundial que precisa ser entendido e trabalhado no cotidiano das escolas.

No Brasil, a professora Marta Canfield, da Universidade Federal de Santa Maria, do Rio Grande do Sul, em 1997, adaptou o questionário de Olweus e pesquisou a prática de bullying em quatro escolas públicas. Nos anos de 2000 a 2003, a pesquisadora Cleo Fante, detectou por meio de entrevistas com mil e oitocentos alunos do estado de São Paulo, que 40% da população infantil sofre com as práticas de bullying (ROSSATO; ROSSATO, 2013).

Também em 2001 a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (ABRAPIA), iniciou estudos sobre o tema bullying e publicou no ano de 2003, o livro “Diga NÃO para o Bullying”, resultado de pesquisas realizadas em 2002 no Rio de Janeiro, onde também ficou detectado que 40,5% dos alunos sofriam com as práticas de bullying (ROSSATO; ROSSATO, 2013).

Tais iniciativas deram destaque ao tema “bullying” que passou ser debatido amplamente em escolas, universidades, livros, revistas e mídias, com o incentivo ao início de campanhas e programas.

O que se observa no cotidiano é que projetos para prevenir, diminuir e acabar com a violência nas escolas foram e são realizados na medida em que o contexto de cada escola vai exigindo tal ação.

## **A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO: POSSIBILIDADES DE PREVENÇÃO DO BULLYING ENTRE ALUNOS**

Ana Maria Opuchkevitch Cortes, Debora Gomes e Rita de Cássia da Silva Oliveira

Pesquisas mostram que as práticas de bullying atingem o ápice durante os anos finais do Ensino Fundamental em diferentes tipos e graus de agressão, não se pode apontar com precisão quem será a vítima, mais de um modo geral são aquelas que apresentam maior desigualdade e maior fragilidade, por isso, aparecem em primeiro lugar os alunos deficientes devido as suas características particulares e sua dificuldade de integração social quando estão em ambientes com crianças que não tem deficiências, faltando-lhe a proteção fornecida pela amizade (BERNARDIN, 2008).

Quanto a frequência do ato, autores e pesquisadores consideram-no quando ele se dá ao menos três vezes durante um ano. O bullying tende a baixar a autoestima do educando e afeta seu potencial de aprendizagem e desenvolvimento, reduz seu rendimento escolar, torna este aluno depressivo, agressivo, muitas vezes com sentimento de ódio e vingança. Atinge os níveis morais, psíquicos e faz com que estes sentimentos sejam levados para a vida adulta, o que resulta em traumas e marcas negativas que vão comprometer a qualidade de vida das vítimas que costumam sofrer caladas, na torcida para que a vida estudantil acabe e elas possam assim livrar-se de tal situação (ROSSATO; ROSSATO, 2013).

O autor do bullying é chamado de *bullie* e geralmente ele

[...] é impulsivo e acredita que sua agressividade é uma qualidade. Em sua maioria, as testemunhas tendem a não culpar as vítimas pela agressão, porém a maneira como reagem ao bullying permite que sejam classificadas como: auxiliares, ou seja, aqueles que participam da agressão; observadores, aqueles que só veem ou se afastam; e defensores, ou seja, aqueles que protegem a vítima ou chamam um adulto para impedir a agressão (PEREIRA apud BERNARDIN, 2008, p. 26).

Para Dan Olwe, pioneiro no assunto, existem nove tipos de bullying:

1. Verbal
2. Exclusão social
3. Agressão física
4. Divulgação de materiais e boatos
5. Furtos ou danos de objetos

## A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO

Ana Maria Opuchkevitch Cortes, Debora Gomes e Rita de Cássia da Silva Oliveira

6. Ameaça
7. Bullying racial
8. Assédio sexual
9. Cyberbullying (ROSSATO; ROSSATO, 2013, p. 60).

Rossato e Rossato (2013), definem os tipos de bullying de acordo com a cartilha do Conselho Nacional de Justiça elaborada por Ana Beatriz Barbosa Silva (2010), com Beane (2011) e Carpenter e Ferguson (2011), apresentando os seguintes conceitos:

1. A forma verbal: insultar, ofender, falar mal, colocar apelidos pejorativos, zoar, comentários humilhantes, provocações repetidas, comentários racistas, cochichar pelas costas, sarcasmo, rir dos erros, trotes telefônicos.
2. A forma física e material: bater, empurrar, beliscar, derrubar, roubar, extorquir, destruir pertences, puxões de cabelo, tapas, cuspes, socos, atirar objetos.
3. A forma psicológica e moral: humilhar, constranger, excluir, discriminar, chantagear, intimidar, difamar, ameaçar, fofocas e rumores maliciosos e cruéis, exclusão do grupo, pichações, bilhetes, gestos ameaçadores, isolar, evitar, ignorar.
4. A forma sexual: abusar, violentar, assediar, insinuar.
5. Cyberbullying: realizado por ferramentas tecnológicas, perversidade potencializada por meio da tecnologia (ROSSATO; ROSSATO, 2013, p. 59-61).

Diante dos tipos de bullying, observa-se que nenhum aluno vítima sai ileso desta situação, as marcas são árduas, profundas, dolorosas e traumáticas, e podem afetar o aluno em sua totalidade e fazer com que sua vida futura seja colocada em risco, quer seja no ambiente escolar ou na sociedade como um todo.

Em nosso país os casos de bullying são punidos como crime de injúria ou lesão corporal. “A lesão é resultado da ofensa a integridade física e a saúde e a injúria quando se atribui a alguém uma qualidade negativa que pode comprometer a sua honra”. Portanto, se for cometido mediante ato criminoso leva-se o agressor a medidas socioeducativas previstas no estatuto da criança e do adolescente, porém se for maior de idade o agressor pode ser preso.

No Brasil, no ano de 2015 foi publicada a lei nº 13.185, que Institui o Programa



## **A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO: POSSIBILIDADES DE PREVENÇÃO DO BULLYING ENTRE ALUNOS**

Ana Maria Opuchkevitch Cortes, Debora Gomes e Rita de Cássia da Silva Oliveira

de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), nela está definido que

Art. 2º Caracteriza-se a intimidação sistemática (bullying) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda: I - ataques físicos; II - insultos pessoais; III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos; IV - ameaças por quaisquer meios; V - grafites depreciativos; VI - expressões preconceituosas; VII - isolamento social consciente e premeditado; VIII - pilhérias.

Art. 3º A intimidação sistemática (bullying) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como: I - verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;

II - moral: difamar, caluniar, disseminar rumores; III - sexual: assediar, induzir e/ou abusar; IV - social: ignorar, isolar e excluir; V - psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar; VI - físico: socar, chutar, bater; VII - material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem; VIII - virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social (BRASIL, 2015).

A referida lei destaca ainda que “É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (bullying)” (BRASIL, 2015, art. 5ºMA).

No ano de 2018, foi publicada a Lei nº 13.663, que alterou o artigo 12 da LDB de 1996, “para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino” (BRASIL, 2018).

Quando o bullying acontece no espaço escolar e/ou por meio de grupos de alunos que frequentam a mesma escola, esta, enquanto instituição, afirma Rossato; Rossato (2013, p. 96) “[...] deixa de ser vista como um espaço democrático e igualitário que deveria ser e passa a ser conhecida como um espaço de exclusões”. Dessa forma, “o ideal de escola como espaço promotor de socialização, de aprendizagem e de desenvolvimento fica questionado”.

Diante do exposto, as escolas não podem ficar na posição de desconhecedoras

ou amenizadoras do fato, pois como instituições democráticas em uma sociedade diversificada precisam desenvolver ações para prevenir e combater o bullying.

Não existe uma solução pronta, mas quanto mais precocemente se agir melhor será o resultado, a cooperação entre professores, funcionários, pais e alunos aproxima-se da estratégia ideal. Bernardin (2008, p. 52), afirma que “a escola trabalhando em consonância com as famílias, discutindo o problema e estabelecendo parcerias que promovam a integração entre os diferentes grupos que formam a comunidade escolar, poderá colaborar efetivamente para a minimização das situações do bullying”.

### **3. IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

#### **3.1. RELATO DA IMPLEMENTAÇÃO**

Num primeiro momento, foi organizado um caderno pedagógico com o planejamento e sistematização de aulas, que foram desenvolvidas com duas turmas de sétimos anos: 7ºA e 7ºB, consideradas turmas pequenas (vinte e vinte e dois alunos respectivamente).

O primeiro plano de aula foi desenvolvido da seguinte forma: apresentação do plano de unidade, explicação das atividades a serem desenvolvidas durante toda a implementação e que esta fazia parte de um estudo.

Em seguida foi solicitado que respondessem a um questionário previamente elaborado sobre os conteúdos que seriam trabalhados para recolher posteriormente. Foi esclarecido que não valeria nota e que era apenas para ver o conhecimento deles com relação aos temas.

A atividade seguinte foi a dinâmica do espelho, em que se partiu de uma conversa com os alunos sobre o potencial de cada pessoa, e um a um foi a frente para olhar o conteúdo de uma caixa fechada, na qual era falado que tinha algo muito importante, mas que não poderiam contar para quem não viu a caixa.

## **A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO: POSSIBILIDADES DE PREVENÇÃO DO BULLYING ENTRE ALUNOS**

Ana Maria Opuchkevitch Cortes, Debora Gomes e Rita de Cássia da Silva Oliveira

Quando olharam encontraram um espelho que refletia sua imagem. Após todos se olharem foi questionado: o que tinha de importante na caixa? Todo mundo viu a mesma coisa? O que estava na caixa é importante, por que? A dinâmica terminou com um debate o qual enfatizou que cada um com suas características individuais, é importante e deve ser respeitado pelo que é, além de uma conversa sobre as diferenças que perceberam entre eles, mas, mesmo com todas as diferenças formam a turma do 7º ano e podem contribuir para o progresso da turma como um todo.

Na segunda aula, foram vivenciadas dinâmicas de cooperação onde ressaltou-se que um precisa da ajuda do outro para concluir as atividades. Houve a participação de todos nas atividades propostas, que tinham como objetivo enaltecer a socialização e o espírito de equipe no contexto da sala de aula.

Na terceira aula assistimos vídeos que retratavam as diferenças (gordo, magro, alto, baixo, narigudo, dentuço, cadeirante, etc.), onde todos conseguiram identificar alguém com os personagens vistos na tela. Foi confeccionada uma flor partindo das pétalas decoradas por eles e debatemos sobre a diferença de cada uma delas, mas que juntas formam o todo assim como nós na sala de aula, na escola e na comunidade.

Na quarta aula foi realizada uma explanação teórica com objetivo de possibilitar aos alunos a compreensão do termo inclusão, conceito, história e regulamentação da inclusão, por meio de um texto que foi lido e comentado a cada parágrafo.

Foi realizada em grupo uma ilustração de cartazes sobre o tema, que visou possibilitar aos alunos a percepção de que a inclusão pode contribuir para o enriquecimento de todas as pessoas envolvidas no contexto escolar, foi ressaltado ainda, ao final da aula, a importância da colaboração de todos do grupo para o atingir o resultado final.

Na quinta aula foi proposto a construção de bolas de balão e jornal. A atividade chamou a atenção de todos que não acreditavam que poderiam jogar com aquela bola que iam fazer, pois duvidaram da resistência da mesma. A aula foi finalizada com um debate sobre as facilidades, dificuldades e tempo de cada um para a confecção do

## **A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO**

Ana Maria Opuchkevitch Cortes, Debora Gomes e Rita de Cássia da Silva Oliveira

material e que alguns tiveram a possibilidade de ajudar e outros precisaram de ajuda para concluir a atividade.

Na sexta aula foi organizado um circuito de modalidades (voleibol, futsal, handebol e basquetebol), e para mesmo, foi utilizado as bolas confeccionada na aula anterior. Foi necessário intervir várias vezes pois os alunos queriam ficar numa modalidade só, aquela que mais gostavam, porém foi orientado para que todos passassem por todas as estações para enfatizar que cada um tem habilidades diferentes e se sobressai em determinada modalidade, e que a proposta da aula era que vivenciassem todas elas.

Na sétima aula tivemos uma variação de jogos de queimada onde foi possível perceber o desconforto de muitos alunos ao encostar no colega, pegar na mão, principalmente quando se tratava do sexo oposto. Duas alunas não participaram por este motivo. No debate final foi abordado sobre os sentimentos que cada um teve durante as atividades.

A oitava aula foi composta de dinâmicas cooperativas (nó humano, senta levanta e adivinha quem sou), porém vários alunos queriam encontrar um meio de existir um vencedor. Foi chamada a atenção para a importância do coletivo e que nem sempre tem que ter um ganhador para a brincadeira ser divertida.

Nas aulas nove e dez foi exibido o filme: “Bullying: provocações sem limites”.

Na aula onze, a partir do levantamento das cenas marcantes do filme, relacionamos com a realidade da escola e da comunidade em que vivemos. Muitas foram as histórias relatadas pelos alunos principalmente porque a turma é bastante heterogênea no sentido de alunos vindos da zona urbana, zona rural e comunidades carentes. Cada qual teve um relato a fazer sobre algo que soube ou presenciou. Para finalizar foi realizada a atividade em que um ressalta no outro as qualidades que percebe e faz com que aprecie a sua companhia.

A aula doze foi sistematizada a partir de uma explanação teórica sobre o conceito, história, tipos e consequência do bullying com a entrega de um texto aos

## **A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO: POSSIBILIDADES DE PREVENÇÃO DO BULLYING ENTRE ALUNOS**

Ana Maria Opuchkevitch Cortes, Debora Gomes e Rita de Cássia da Silva Oliveira

alunos o qual foi lido coletivamente e destacado com comentários a cada parágrafo. A ilustração de um cartaz referente ao tema foi realizada em grupo e todos se empenharam para concluir a atividade.

Para a aula treze, foi organizada a brincadeira do “Escravos de Jó” e muitos dos alunos tiveram dificuldade para coordenar a música com os movimentos, o que fez vários desistirem na metade da execução da atividade. Na dinâmica da mímica não gostaram das sugestões, então foi solicitado que cada grupo se organizasse com seus gostos musicais e filmes que fazem parte do acervo conhecido por eles para demonstrarem aos outros grupos. A atividade foi bastante divertida e todos participaram cooperaram com os colegas valorizando, respeitando e reconhecendo a importância de cada um nas atividades propostas.

A aula quatorze foi bastante atípica pois as turmas estavam agitadas e sem interesse algum de participar das atividades que tinham como objetivo despertar sobre a importância de trabalhar em equipe a fim de que cada um se perceba e perceba o outro, gostaram somente do futsal cooperativo alegando que estavam sentindo falta de jogar bola.

Na aula quinze foi organizado um circuito com várias estações e uma diversidade de materiais (cone, corda, banco, colchonetes, bolas), o que chamou a atenção dos alunos. Muitos quiseram passar várias vezes por ele. No final da aula foi enfatizado que cada um teve seu tempo, suas dificuldades, suas facilidades para cumprir a tarefa, mas que cada qual a seu jeito chegou ao final.

Para a última aula foi sistematizado o processo de catarse, onde os educandos apresentaram de maneira oral e escrita, uma síntese elaborada por meio de questões que versavam sobre os conteúdos vivenciados. Seguem algumas considerações dos alunos:

A inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro, e assim conviver com pessoas diferentes de nós (ALUNO A).

O bullying é um comportamento agressivo praticado pelas pessoas para humilhar, chantagear, agredir ou assediar. Não faz bem nem para quem sofre e nem para quem pratica (ALUNO B).

## **A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO**

Ana Maria Opuchkevitch Cortes, Debora Gomes e Rita de Cássia da Silva Oliveira

Precisamos respeitar as pessoas com diferente cor de pele, peso, altura, deficientes e as mais variadas condições financeiras e sociais para assim contribuir para um mundo melhor (ALUNO C).

Aqueles que sofrem discriminação sentem tristeza e vontade de chorar porque sofrem com esta situação. Acho que não deveria existir na nossa escola (ALUNO D).

Somos todos diferentes em várias coisas, mas isto não nos impede de estudar juntos, lanchar, aprender, brincar e conviver fora da escola também (ALUNO E).

As leis deveriam ser mais severas com aqueles que praticam o bullying e discriminam os outros, talvez assim estas situações diminuíssem (ALUNO F).

Quando convivemos com pessoas diferentes conseguimos aprender muito, porque se eu tenho dificuldade em alguma coisa e meu colega em outra nós dois se ajudamos para conseguir realizar a atividade (ALUNO G).

Foi possível perceber que os comentários e as respostas estavam mais sistematizadas do que no primeiro momento em que responderam ao questionário (primeira aula) e que apesar das reclamações da falta da bola em alguns momentos, apreciaram vivenciar as atividades que foram propostas no decorrer da implementação e compreenderam o conteúdo.

### **3.2. CONTRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES PARTICIPANTES DO GRUPO DE TRABALHO EM REDE (GTR)**

Foi organizado ainda, via plataforma digital, um Grupo de Trabalho em Rede (GTR), composto por Professores de Educação Física que partilham o processo de implementação do projeto de intervenção por meio de estudos e incorporação das vivências em suas atividades cotidianas.

Foi apresentado o Projeto de Intervenção Pedagógica aos cursistas, com a solicitação da opinião dos mesmos em relação a ele e ao Caderno Pedagógico, bem como, sua aplicabilidade na escola. Algumas considerações seguem transcritas abaixo:

O seu projeto vem ao encontro do nosso cotidiano onde encontramos todas estas questões de exclusão e bullying. A conscientização dos alunos é um bom começo para acabar com os conflitos (PROFESSOR A).

## **A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO: POSSIBILIDADES DE PREVENÇÃO DO BULLYING ENTRE ALUNOS**

Ana Maria Opuchkevitch Cortes, Debora Gomes e Rita de Cássia da Silva Oliveira

Vemos que podemos planejar e desenvolver um conjunto de práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física que promovam o conhecimento a compreensão das diversidades e a aceitação deste universo da inclusão e conseqüentemente a superação dos preconceitos (PROFESSOR B).

Faz-se importante destacar que este projeto propõe práticas que podem ser adotadas por profissionais para que seja possível diminuir a ocorrência do bullying nas escolas e proporcionar um ambiente escolar saudável e menos excludente (PROFESSOR C).

Destaco nesta leitura a importância da educação reconhecer em sua totalidade as diferenças entre os seres humanos e os direitos fundamentais para uma existência mais digna (PROFESSOR D).

Tudo o que vi veio totalmente ao encontro a nossa realidade. Temos alunos de diferentes culturas, credos, raças, cores, deficiências, e muitas vezes não sabemos como fazer para que estas diferenças sejam minimizadas e para que não surjam questões de bullying. Sua sugestão trabalha em cima das possibilidades, de ações concertas (PROFESSOR E).

Mesmo com todos os avanços, com novas formas de ver o mundo e se relacionar com ele ainda encontramos dificuldades na aceitação das diferenças. Suas atividades pedagógicas mostram que através da conscientização que teremos um mundo onde as pessoas aprendam a respeitar cada um com suas diferenças (PROFESSOR F).

Penso que este projeto pode nos auxiliar muito, podemos adequá-lo de acordo com a nossa realidade escolar e colocá-lo em prática não somente como ações temporárias, mas sim permanentes (PROFESSOR G).

O referido projeto veio contribuir, auxiliar em nossas atitudes, visões e concepções, abrindo os olhos para ideias antes não contempladas proporcionando uma visão melhorada do assunto (PROFESSOR H).

Observa-se nos relatos que os professores analisaram o Projeto e o Caderno Pedagógico como um material que sistematiza e organiza o trabalho em sala de aula no dia a dia e norteia um caminho para a ação pedagógica necessária nas diferentes escolas.

Na última etapa do GTR, foi apresentado os resultados da implementação pedagógica, por meio da apresentação do processo organizado. Os cursistas puderam contribuir com reflexões, opiniões e sugestões, além de relatos de suas próprias experiências. Segue abaixo alguns comentários realizados pelos professores:

A partir da leitura do projeto de implementação e das atividades realizadas na intervenção pedagógica da escola pude perceber através do seu relato que

## A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO

Ana Maria Opuchkevitch Cortes, Debora Gomes e Rita de Cássia da Silva Oliveira

as dificuldades foram vencidas com conversas e discussões fazendo crescer entre eles o respeito as diferenças e assim atingindo os objetivos (PROFESSORA I).

Após a realização da leitura do relato ressalvo que este veio complementar o projeto e juntos construíram uma prática satisfatória. Menciono ainda que os jogos, dinâmicas, vídeos, filme, texto, proporcionou ao educador trabalhar de forma prazerosa e construtiva (Professor G).

Ao ler o projeto de implementação e o relato das ações desenvolvidas, observa-se que ambos estão condizentes, mostrando claramente a coerência e organização na realização do trabalho. Os jogos cooperativos permitem que se aprenda a considerar o outro que joga como um parceiro e não como um adversário. Além dos jogos, dinâmicas e filmes acredito que ainda poderia ter sido trabalhado um teatro com os temas, pois através deste os alunos sentiriam mais fortemente os sentimentos de quem é excluído ou sofre bullying (PROFESSORA H).

Achei interessante o encaminhamento dado aos temas para o desenvolvimento das atividades: a partir das dinâmicas e atividades propostas, provocar o interesse pelo aprofundamento teórico para então proceder a fundamentação teórica (PROFESSORA D).

Fazer uma análise de como as atividades previstas no projeto, sua execução e quais foram suas contribuições na escola é fundamental, pude ver como foram abordados os temas para que houvesse aprendizagem e compreensão do conteúdo (PROFESSORA J).

A implementação trouxe dinâmicas que contribuíram para a socialização do grupo trazendo também a autoconfiança e o companheirismo, fazendo que através deste trabalho desperte a ajuda mútua e conseqüentemente uma maior conscientização quanto aos temas (PROFESSOR B).

Diante do exposto, observa-se que os procedimentos previstos no projeto e no caderno pedagógico foram concretizados na realidade do ambiente escolar de forma coerente e satisfatória.



#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista todo o processo realizado no Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE<sup>2</sup>, podemos destacar como principais dificuldades:

- Os conteúdos Inclusão e Bullying nunca tinham sido abordados de forma sistematizada na disciplina de Educação Física, o que fez os alunos não entenderem o porquê destes conteúdos;
- Alguns educandos em vários momentos queriam somente jogar bola e tumultuaram algumas atividades;
- O conteúdo tomou o tempo de um bimestre, isso deixou os alunos um pouco impacientes nas últimas aulas em que os temas foram trabalhados.

Mesmo com as dificuldades encontradas, houve pontos relevantes durante o período de implementação em que os conteúdos inclusão e bullying foram abordados de forma sistematizada.

- Uma educanda que tem a mãe trabalhando na APAE, contribuiu significativamente durante as aulas ao demonstrar muito interesse no assunto e despertar assim, a curiosidade dos colegas;
- Apesar de algumas reclamações os educandos mostravam entusiasmo e alegria durante a realização das atividades e diziam ter gostado quando questionados;
- A pedagoga que acompanhou o trabalho comentou que teve bons resultados com relação à socialização dos educandos;
- As atividades escritas e desenhadas foram feitas com empenho e

---

<sup>2</sup> Política pública de Estado regulamentado pela Lei Complementar nº 130, de 14 de julho de 2010 que estabelece o diálogo entre os professores do ensino superior e os da educação básica, através de atividades teórico-práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense.

## **A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO**

Ana Maria Opuchkevitch Cortes, Debora Gomes e Rita de Cássia da Silva Oliveira

capricho;

- Vários professores se interessaram pelo material e pediram para trabalhar em outras turmas.

Os obstáculos foram contornados e as fragilidades identificadas em todo o processo, foram superadas.

As atividades desenvolvidas ofereceram aos alunos diferentes possibilidades relacionadas a promoção de integração, favorecimento no processo de socialização e respeito as diversidades.

Foi possível desenvolver um conjunto de práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física, ao oferecer aos alunos a oportunidade de compreender e aceitar o universo da inclusão, superar os preconceitos, para por fim, identificar que é possível a Educação Física contribuir efetivamente no contexto da inclusão, a fim de prevenir/superar as práticas de bullying.

De maneira geral, podemos afirmar que o contato com tais atividades/debates/análises/reflexões, também contribuem para o ambiente escolar como um todo, uma vez que os alunos, ao extrapolarem a convivência para outros ambientes nos intervalos, atividades com grupos maiores na escola, entradas e saídas, podem agir e refletir sobre as práticas de bullying com base nas experiências vividas/promovidas por meio das aulas de Educação Física.

## 5. REFERÊNCIAS

BERNARDINI, C. H. Representações sociais de Bullying por professores. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Estácio de Sá. 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. 5ª a 8ª séries**. Brasília: Secretaria da Educação Fundamental, 1998.

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 13.185**, de 6 de novembro de 2015. Brasília: DOU de 9.11.2015, 2015.

BRASIL, Presidência da República. **Lei nº 13.663**, de 14 de maio de 2018. Brasília: DOU de 15.5.2018, 2018.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, Diretoria de Currículos e Educação Integral, 2013.

ESPANHA, Conferência Mundial de Educação para todos. **Declaração de Salamanca**: sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Jomtien,: UNESCO, 1994.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**: Aurélio Junior. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2011. GUIJARRO, R. B. La atención a la diversidad en el aula y las adaptaciones del currículo. In: MARCHESI, A.; COLL, C.; PALACIOS, J. P. **Desarrollo psicologico y educacion**: trastornos del desarrollo y necesidades educativas especiales. v. 3, Espanha: Alianza 1990, p. 411-438. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=9974#volumen24230>>. Acesso em 5. abr. 2021

MANTOAN, M. T. E. Educação para todos: desafios, ações, perspectivas da inclusão nas escolas brasileiras. **Rev. online Bibl. Prof. Joel Martins**, Campinas, SP, v.1, n.3, p. 1-8, jun. 2000. Disponível em: < [https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10633/ssoar-etd-2000-3-mantoan-educacao\\_para\\_todos\\_desafios.pdf?sequence=1](https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10633/ssoar-etd-2000-3-mantoan-educacao_para_todos_desafios.pdf?sequence=1)>. Acesso em 6. abr. 2021.

MANTOAN, M. T. E. A hora da virada. **Revista da Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, v.1, n.1, p. 24-28, 2005a.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão promove a justiça. Entrevista concedida a revista **Nova Escola**. 2005b. Disponível em: <http://www.trabalhosfeitos.com/topicos/mariathereza-montoan/20>. Acesso em abril de 2014.

PARANÁ, Secretaria do Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física**. Curitiba: Secretaria de Educação Básica, 2008.

## **A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO**

Ana Maria Opuchkevitch Cortes, Debora Gomes e Rita de Cássia da Silva Oliveira

ROSSATO, G.; ROSSATO, S. M. **Educando para a superação do bullying escolar**. São Paulo: Loyola, 2013.

SÁNCHEZ, P. A. A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. **Revista da Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, v.1, n.1, p.07-17, 2005.

SOLER, R. **Educação Física inclusiva**: em busca de uma escola plural. Rio de Janeiro, Sprint, 2005.